



# O RACISMO NA LINGUAGEM



INSTITUTO FEDERAL  
Goiás

## FICHA TÉCNICA

1ª EDIÇÃO – 2022

## GESTÃO – 2021/2025

**Reitora**

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

**Diretor Executivo**

José Carlos Barros Silva

**Pró-Reitor de Administração**

Diego Silva Xavier

**Pró-Reitora de Desenvolvimento  
Institucional e Recursos Humanos**

Sandra Abadia Ferreira

**Pró-Reitora de Ensino**

Maria Valeska Lopes Viana

**Pró-Reitor de Extensão**

Willian Batista dos Santos

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Thaís Amaral e Sousa

**Diretor-Geral do Câmpus**

Águas Lindas de Goiás

Tiago Gomes de Araújo

**Diretora-Geral do Câmpus Anápolis**

Kátia Cilene Costa Fernandes

**Diretor-Geral do Câmpus**

Aparecida de Goiânia

Eduardo de Carvalho Rezende

**Diretor-Geral do Câmpus Cidade de Goiás**

Sandro Ramos de Lima

**Diretor-Geral do Câmpus Formosa**

Thiago Gonçalves Dias

**Diretora-Geral do Câmpus Goiânia**

Adriana dos Reis Ferreira

**Diretor-Geral do Câmpus Goiânia Oeste**

Cleberon Pereira Arruda

**Diretor-Geral do Câmpus Inhumas**

Luciano dos Santos

**Diretor-Geral do Câmpus Itumbiara**

Marcos Antônio Arantes de Freitas

**Diretor-Geral do Câmpus Jataí**

Ruberley Rodrigues de Souza

**Diretor-Geral do Câmpus Luziânia**

Reinaldo de Lima Reis Junior

**Diretora-Geral do Câmpus Senador Canedo**

Maria Betânia Gondim da Costa

**Diretora-Geral do Câmpus Uruaçu**

Andreia Alves do Prado

**Diretor-Geral do Câmpus Valparaíso de Goiás**

Reginaldo Dias dos Santos

**GRUPO DE TRABALHO  
RESPONSÁVEL  
PELA ELABORAÇÃO**

Adriana Souza Campos

Ana Carolina de Oliveira Motta

Evaldo Gonçalves Silva

José Carlos Barros Silva

Neville Julio de Vilasboas e Santos

Michele Jussara Bagestão

Paula de Almeida Silva

**REALIZAÇÃO**

Diretoria de Comunicação Social (DICOM)

Comissão Permanente de Políticas de Promoção  
da Igualdade Étnico-Racial (CPPIR)INSTITUTO FEDERAL  
Goiás

## APRESENTAÇÃO

# O RACISMO TEM MUITAS VOZES. NÃO SEJA UMA DELAS.

A escravidão no Brasil durou mais de 300 anos e foi abolida há pouco mais de 130 anos. Esse passado recente ainda se reflete num modelo econômico, político e social marcado pelo racismo e preconceito em nosso país, perpetuados em diferentes frentes, como a linguagem.

Assim, muitas palavras e expressões que usamos estão relacionadas a esse capítulo triste da nossa história: o período da escravização no Brasil.

Essas palavras foram incorporadas à nossa linguagem, sendo normalizadas ao longo dos anos, em razão dessa herança escravocrata.

Até mesmo palavras e expressões cuja origem etimológica não está vinculada ao racismo foram ganhando, ao longo do tempo, diferentes significados pejorativos, que reproduzem a discriminação racial.

Algumas pessoas fazem uso, de forma consciente ou não, de palavras carregadas de racismo e, assim, perpetuam o preconceito racial.

A cartilha **Novembro Negro** é resultado de um projeto estratégico desenvolvido pela Diretoria de Comunicação Social da Reitoria do IFG, em parceria com a CPPIR, e consta do [Plano de Comunicação 2021/2022](#).

\*A abolição veio oficialmente com a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, mas é fruto de um longo processo de luta.



O IFG acredita no papel da educação na transformação social e, para isso, compreende a importância de ações informativas e formativas nesse sentido.

Ao aprender sobre algumas palavras e seus sentidos, que apresentamos nessa cartilha, seremos capazes de substituir as expressões que carregam um valor pejorativo por outras palavras, livres de preconceito racial.

O IFG tem, ainda, uma Comissão Permanente de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial (CPPIR), que trabalha para que as relações humanas no IFG sejam cada vez mais equitativas, com a superação de desigualdades de gênero e étnico-raciais.

conheça

[WWW.IFG.EDU.BR/COMISSOES/CPPIR](http://WWW.IFG.EDU.BR/COMISSOES/CPPIR)



INSTITUTO FEDERAL  
Goiás

# COMISSÃO PERMANENTE DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL (CPPIR)

A CPPIR conta com comissões locais nos câmpus, constituídas por um representante do segmento técnico-administrativo, um representante do segmento docente, um representante do segmento discente e um representante da sociedade civil organizada, com seus respectivos suplentes.

Na reitoria, a composição se dá por dois servidores do segmento técnico-administrativo e um representante da sociedade civil organizada, com seus respectivos suplentes.

A comissão central da CPPIR é composta por 3 representantes docentes, 3 representantes do segmento técnico-administrativo, 3 representantes discentes e 2 representantes da sociedade civil, eleitos dentre os membros das comissões locais.

# VOCÊ SABE O QUE É RACISMO?

Para combater o racismo é preciso reconhecer que ele existe e entender o contexto em que surgiu. Por isso, vamos explicar alguns termos essenciais para que possamos compreender e debater o assunto.

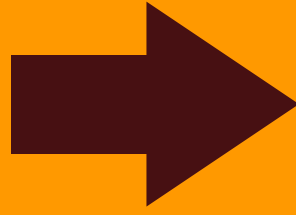
## **RACISMO**

é uma ideologia fundada na crença da existência de raças humanas superiores e inferiores,

e de que esses grupos raciais compartilham comportamentos, capacidades e habilidades “inatas” determinadas pretensamente por essa origem.

É uma fonte de preconceito, discriminação e violência baseada em características étnico-raciais. Vale dizer que, além de socialmente condenável, racismo é crime! [\(Lei n. 7.716/1989\)](#)

RAÇA



RACISMO

O racismo surgiu como uma estrutura de dominação dos europeus sobre povos de outros continentes durante o processo de colonização e desenvolvimento do capitalismo.

Era utilizado para justificar a inferioridade dos não europeus e, portanto, legitimar a sua dominação, exploração, escravização.

Baseado em justificativas religiosas, biológicas ou culturais, o racismo criou e adaptou em diferentes contextos uma ideia de raça entre seres humanos.

Hoje, com o avanço das ciências biológicas e especialmente das humanas e sociais, os grupos étnicos e raciais são entendidos como uma construção social, estudados pela sociologia e pelas ciências sociais como resultantes de identidades sociais, fortemente ligados à estrutura econômica e política das sociedades contemporâneas.

# DISCRIMINAÇÃO RACIAL

é tratar alguém ou um grupo de forma diferente, ofensiva ou pejorativa por suas características étnico-raciais.

# PRECONCEITO RACIAL

é ter uma ideia preconcebida sobre alguém ou sobre um grupo com base em suas características fenotípicas ou origem étnica.



INSTITUTO FEDERAL  
Goiás



# VOCÊ SABE O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?

Segundo Silvio Almeida (p. 38–39, 2018):  
“O racismo é decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares [...]

A viabilidade da reprodução sistêmica de práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade. O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica.”

# RACISMO EXPRESSO NA LINGUAGEM

Na linguagem, o racismo ocorre no uso de palavras e expressões que tratam o negro como algo ruim e inferior, bem como nos eufemismos usados para se referir a pessoas negras, como se a cor revelasse um defeito.

# VAMOS REPENSAR O NOSSO VOCABULÁRIO?

## O PRECONCEITO RACIAL PODE ESTAR NAS PALAVRAS E EXPRESSÕES.

É IMPORTANTE APRENDER SOBRE A ORIGEM  
E OS SENTIDOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS  
DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES PARA  
RESSIGNIFICAR (MUDAR) O NOSSO VOCABULÁRIO.

As palavras e expressões que usamos são carregadas de significados e podem reforçar preconceitos e estereótipos mesmo quando ditas sem essa intenção. Várias expressões em língua portuguesa associam o termo negro(a) a coisas negativas, enquanto por outro lado, procuram associar branco(a), claro(a), a coisas positivas. A origem

etimológica de algumas expressões e palavras pode ser imprecisa ou mesmo controversa, mas o sentido delas adquiriu significado pejorativo ao longo dos anos.

Não podemos pensar a linguagem separada da nossa história e do nosso cotidiano. Por isso, listamos aqui algumas expressões e palavras para propor a reflexão sobre o seu uso.

# PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE DÃO VOZ AO RACISMO

## ▶ **MERCADO NEGRO**

“Mercado negro” é usado para se referir a um mercado clandestino, ilegal.

## ▶ **LISTA NEGRA**

A expressão é usada para se referir a pessoas excluídas de determinados grupos ou que estejam sendo perseguidas.

## ▶ **HUMOR NEGRO**

A expressão remete a piadas de mau gosto, um tipo de humor ácido e politicamente incorreto.

## ▶ **VELHA NEGRA**

A expressão é usada para remeter a pessoas que não seguem um padrão convencional, não seguem as regras e/ou que se distinguem de um grupo em razão de seus “defeitos”.

## ▶ **INVEJA BRANCA**

“A ideia do branco como algo positivo está impregnada na expressão. Consequentemente, reforça, ao mesmo tempo, a associação entre preto e comportamentos negativos.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 16)

### ► PRETO DE ALMA BRANCA

“Expressão usada pra dizer que, apesar de ser preto/a, o indivíduo carrega características positivas, as quais seriam associadas às pessoas brancas.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 22)

### ► MULATO(A)

“Na língua espanhola, se referia ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz ‘mulata tipo exportação’, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade, estereotipando a mulher negra.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 18)

**Procure referir-se à pessoa pelo nome ou pergunte como ela gostaria de ser descrita.**

### ► MORENO(A)

“Chamar uma pessoa de negra ainda vem carregado de estigmas negativos. O termo moreno(a) vem pra ‘amenizar’. Porém, o movimento negro a cada dia reforça a importância e a beleza de se reconhecer negro(a), de se reconectar com suas origens e ancestralidade. Ser negro(a) é belo e é bom!”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 18)

**Procure referir-se à pessoa pelo nome ou pergunte como ela gostaria de ser descrita.**

### ► COR DO PECADO

“‘Elogio’ proferido por pessoas brancas, mas que carrega a hiperssexualização dos corpos negros, estigmatizados no período colonial, quando os ‘senhores’ violentavam sexualmente mulheres negras e encaravam como um momento de diversão.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 12)

## ► ESCRAVO(A)

Palavra que trata os africanos como se fossem pessoas passivas e ignora suas subjetividades. É como se a escravização fosse da “natureza” dessas pessoas, e não o resultado de um processo violento de dominação. Em vez de usar a palavra “escravo(a)”, falar em “pessoas escravizadas” significa compreender que a escravização foi um processo histórico, e não a natureza de pessoas advindas do continente africano no período colonial.

## ► TEM CAROÇO NESSE ANGU

“Possui origem em um truque realizado pelos escravizados para melhor se alimentarem: quando o prato era composto de angu de fubá, o que acontecia com frequência, a pessoa escravizada que lhes servia por vezes conseguia esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos embaixo do angu.”.

(Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, “O racismo sutil por trás das palavras”, p. 13)

## ► A DAR COM PAU

“Expressão originada nos navios negreiros. Muitos dos capturados preferiam morrer a serem escravizados e faziam greve de fome na travessia entre o continente africano e o Brasil. Para obrigá-los a se alimentar, um ‘pau de comer’ foi criado para jogar angu, sopa e outras comidas pela boca.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 7)

## ► DENEGRIR

“Possui na raiz o sentido de ‘tornar negro’. Utilizado como sinônimo de difamar ou caluniar, reforça, mais uma vez, ser negro como algo negativo, ofensivo.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 12)

## ► SAMBA DO CRIOULO DOIDO

“O samba do crioulo doido é uma paródia composta pelo escritor e jornalista Sérgio Porto, sob pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta, em 1968, para o teatro de Revista, em que procura

ironizar a obrigatoriedade imposta às escolas de samba de retratar nos seus sambas de enredo somente fatos históricos.

A expressão debochada reforça um estereótipo e discriminação às pessoas negras. É usada no Brasil para se referir a coisas sem sentido, textos mirabolantes e sem nexos.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 23)

### ► NÃO SOU TUAS NEGAS

“Remete à época da escravidão, quando as mulheres negras eram consideradas propriedade dos seus ‘senhores’, usadas para satisfazer seus desejos sexuais. Além de profundamente racista, o termo é carregado de machismo.”. (Defensoria Pública da Bahia, “Dicionário de expressões (anti)racistas”, p. 19)

A campanha **Novembro Negro** compõe o Plano de Comunicação 2021/2022 do IFG. A promoção da igualdade é uma das diretrizes da comunicação institucional, que “deve estar atenta tanto às questões de diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, quanto à inclusão e à acessibilidade.” (Política de Comunicação do IFG, p. 34)

Conheça também o “Dicionário de expressões (anti)racistas”, elaborado pela Defensoria Pública da Bahia!

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BAHIA. Defensoria Pública do Estado da Bahia. **Dicionário de expressões (anti) racistas: e como eliminar as microagressões do cotidiano.** Salvador: ESDEP, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Secretaria de Justiça e Cidadania. **O racismo sutil por trás das palavras.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://sisejufe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Alt-O-racismo-sutil-por-tra%C3%A7%C3%A3o-das-palavras-1-1-2.pdf>. Acesso em 4 nov. 2021.

FECOMÉRCIO RS; SESC SENAC. Para Todos – Programa Sesc Senac de Diversidade. **Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo Sutil.** [S.l.], 2020. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Palavras-Racistas.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.

RÊ, Eduardo et al. **O que é racismo estrutural?** 2021. Disponível em: **O que é racismo estrutural? | Politize!.** Acesso em: 4 nov. 2021.

PORFÍRIO, Francisco. **O que é racismo?** Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm>. Acesso em: 4 nov. 2021.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Como trabalhar com “raça” em sociologia.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 93-107, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DYxSGJgkwVyFJ8jfT8wxWxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

Comissão Permanente de Políticas de  
Promoção da Igualdade Étnico-Racial **(CPPIR)**  
e Diretoria de Comunicação Social **(DICOM)**

[www.ifg.edu.br](http://www.ifg.edu.br)